Anno XXV. **Sabbado 10 de Fevereiro de 1849.** **N. 32.**

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia, a 7, ás 8 horas e 56 min. da manh.
Mingoante, a 15, a 1 hora e 43 min. da manh.
Lua nova, a 22, ás 11 horas e 10 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Agueda. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
6 Terça. S. Dorothea. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
7 Quarta. S. Romualdo. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
8 Quinta. S. João da Matta. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
9 Sexta. Apollonia. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Sabbado. S. Escolastica. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Domingo. S. Lazaro.

CAMBIOS NO DIA 9 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 25½ a 26 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 108 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$000 a 29$500
» Moédas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$100 a 16$300
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

Illm. e Exm. Sr.--Havendo por bem Sua Magestade o Imperador condecorar, pelos serviços prestados contra os revoltosos d'essa provincia, os officiaes de differentes corpos ahi em serviço, constantes da relação inclusa; assim o communico á V. Exc. para que lhes faça constar, ficando V. Exc. na intelligencia de que os sargentos e cadetes serão remunerados, logo que venham as relações que já fôram pedidas.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 22 de janeiro de 1849.--*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*--Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se e registre-se. Palacio do governo de Pernambuco 9 de fevereiro de 1849.--*Tosta.*

Relação dos individuos condecorados, em attenção aos serviços prestados em defesa da ordem publica na provincia de Pernambuco.

Tenente-coronel commandante do 5.º batalhão de fuzileiros, Feliciano Antonio Falcão, e o tenente-coronel commandante do corpo fixo do Ceará, Luiz Antonio Favilla. Commendadores da ordem da Roza.

Tenente-coronel do estado-maior de segunda classe José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa de Mello, e o coronel da gurda nacional, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque. Officiaes da ordem da Roza.

Capitão-mandante do 1.º batalhão de caçadores, João dos Passos Nepomuceno, major graduado do 7.º de fuzileiros, José Felix Bandeira, e o major do 4.º de artilharia a pé, Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo. Cavalleiros da imperial ordem do Cruzeiro.

2.º tenente secretario do 4.º batalhão de artilharia a pé, Joaquim Fabricio de Mattos, Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, e Agostinho Gomes Feitoza. Cavalleiros da ordem da Roza.

Capitão do 1.º batalhão de caçadores, Luiz da França Leite, capitão do 5.º de fuzileiros, Angelo Baptista Mendes, o tenente-ajudante do 5.º de fuzileiros, José Manoel Braga, o tenente do corpo fixo do Ceará, José de Souza Lima, o 1.º tenente do 1.º batalhão de artilharia a pé, José Pedro Heitor, o 1.º tenente do 4.º da mesma arma, Carlos de Moraes Camisão, o 2.º tenente do dito corpo, Pedro Augusto de Alcantra Nabuco, o 2.º tenente do dito corpo, João Maria de Almeida Feijó, o 2.º tenente quartel-mestre do mesmo corpo, Leopoldino da Silva Azevedo, e o tenenta da guarda nacional, Joaquim Correia Lima. Cavalleiros da ordem de Christo.

Secretaria d'estado dos negocios da Guerra, em 22 de janeiro de 1849.

Decretos de 21 de janeiro de 1849.

Francisco de Paula Vieira de Azevedo.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a satisfação de communicar á V. Exc. que esta provincia se acha em tranquillidade.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da Bahia, 2 de fevereiro de 1849. — *Francisco Gonçalves Martins.* — Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE FEVEREIRO.

Officio.—Ao presidente da provincia do Pará.--Accusando recebido o officio de V. Exc., de 22 de janeiro ultimo, em que communica a vinda de cento noventa e cinco praças do 3.º batalhão d'artilharia a pé, inclusive sete officiaes, tenho a honra de declarar á V. Exc. que essas praças aqui chegaram hontem, bem como a de agradecer-lhe a promptidam com que V. Exc. se esmerou em dar cumprimento a ordem do governo imperial, em virtude da qual seguiram para esta cidade não só essa parte do mencionado batalhão, senão tambem outra que anteriormente havia sido conduzida pelo vapor *Imperatriz.* Ao concluir asseguro a V. Exc. que providenciarei para que em satisfação dos seus desejos seja aquelle corpo conservado no mesmo estado em que para aqui veio. Scientificou-se o commandante das armas.

Dito.—Ao do Maranhão, declarando que hontem aqui chegaram no vapor *S. Sebastião* as praças do 3.º batalhão de artilharia, procedentes do Pará, e que, attento o estado desta provincia depois do combate que houve lugar em sua capital, parece não ser necessaria a vinda de mais tropa. Conclue agradecendo a S. Exc. a solicitude que mostra pela tranquillidade desta importante parte do imperio e a promptidão com que em virtude de ordens do governo imperial a soccorreu com a fôrça de linha de que podia dispôr.

Dito.—Ao commandante das armas, participando haver o Exm. presidente da provincia da Parahiba ordenado ficasse na capital d'aquella provincia, incorporado a respectiva companhia de linha, á que pertence, o tenente Claudino Agnello Castello-Branco que, procedente de Goianna, alli se apresentara com licença.—Participou-se ao inspector da pagadoria militar e ao presidente da referida provincia.

Dito.—Ao mesmo, recommendando a expedição das convenientes ordens, para que sejam removidos para o hospital quatro soldados de primeira linha feridos que se acham no quartel de policia, visto que alli não ha commodos sufficientes para serem tratados com os cuidados e desvelos que convem empregar para com quem tão valerosamente expõe a vida nos combates.

Dito.—Ao mesmo, participando que por decreto de 30 de novembro do anno preterito, houvera S. M. o I. por bem passar para o 3.º batalhão de fuzileiros o capellão do corpo fixo d'aquella provincia, ora em serviço nesta, padre João Tabosa da Silva Braga.--Communicou-se ao presidente desta respectiva provincia, e ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, ordenando que satisfaça a Claudino Baptista do Rozario a quantia de 25,000 réis pelo trabalho de ir a capital da Parahiba conduzindo officios da presidencia.--Scientificou-se o inspecto do arsenal de marinha.

Dito.—Ao mesmo, determinando que, á vista da conta que remette, satisfaça a Joaquim Felix da Roza a quantia 214,500 réis pela importancia de 39 saccas de farinha que elle vendeu para a sustentação da tropa no dia 2.--Inteirou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, approvando a resolução por S. S. tomada de mandar abonar á pagadoria militar as sommas indispensaveis para fazer face ás despezas com a pacificação da provincia, visto não ser sufficiente o credito fixado para despezas militares no corrente exercicio.

Dito.—Ao mesmo transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 500,000 réis, sacada pela thesouraria do Rio-Grande-do-Norte sobre essa, e a favor de Joaquim Ignacio Pereira.--Scientificou-se o presidente da referida provincia.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, ordenando que, a vista da conta que remette, pague a Diogo Rodrigues a quantia de 100,000 réis, importancia de oito barricas de bacalhão a elle compradas para sustentação das fôrças legaes que no dia 2 do corrente entraram em combate nesta praça.--Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito.--Ao mesmo, determinando pague a Alexandre Joaquim Satyro a quantia de 23,960 réis pela importancia de um alqueire de farinha e uma barrica de bacalhao que forneceu á fortaleza do Brum no dia 2 do corrente.--Scientificou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito.--Ao mesmo, mandando pagar a Manoel José Bandeira a quantia de 35.000 réis, importancia do frete por que conduzio na barcaça *Nova-Felicidade*, para o porto do Rio-Formoso, armamento e viveres para as tropas em operações.--Participou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito.--Ao mesmo, dizendo que fica sciente de haver Smc. passado ao official daquella pagadoria Joaquim Pereira Bastos a chave do cofre que se achava em mão do respectivo escrivão, visto estar este impossibilitado de comparecer a repartição por lhe terem os rebeldes roubado todos os moveis e roupa em o dia 2 do corrente.

Dito.--Ao mesmo, remettendo a conta em duplicata da importancia de quarenta arrobas de carne secca que fôram compradas pelo arsenal de marinha a Amorim Irmãos, e enviadas ás fôrças que se achavam no sul da provincia ao mando do general commandante das armas, afim de que a vista della pague aos referidos negociantes a quantia de 144,000 reis.--Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, mandando entregar ao commandante do corpo de policia 50 lençóes, 50 camisolas, 50 fronhas e 10 colchões furados para provimento do hospital do mesmo corpo.

Dito.—Ao juiz de orphãos, remettendo o officio da administração dos estabelecimentos de caridade, acompanhado de outro do regente da casa dos expostos e coberto de informação do director do arsenal de guerra, afim de que cumpra ácerca dos menores Matheus, Trajo e Antonio o disposto no art. 4.º do regulamento n. 113, de 3 de janeiro de 1842.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia, devolvendo a conta demonstrativa do alcance em que se acha o quartel-mestre daquelle corpo, afim de que faça organisar outra conta em regra, juntando os documentos que demonstrem a sua exactidão.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-de-Janeiro, 23 *de janeiro de* 1849.

Principiarei retractando-me em parte do que na minha de 8 do corrente lhe disse sobre a attitude tomada pela nova redacção do *Mercantil*, a respeito dos *catucás*; e apresso-me em fazê-lo para que se não pense que tenho interesse em fazer as occurrencias da côrte chegarem ahi trajadas a meu gosto e capricho. Com effeito, melhor avisados andaram aquelles que interpretavam o silencio do *Mercantil* sôb a nova direcção, como senão infenso, ao menos desapprovador das *proezas catucás*; e assim he, pois era bastante saber eu que a testa da administração do orgão opposicionista estava o vice-presidente da camara dos deputados, Barreto, o que eu então ignorava, para me não restar a menor duvida da attitude tomada pelo *Mercantil* na presença dos desastrosos acontecimentos de Pernambuco; não porque seja o Barreto da communhão saquarema, mas porque he pai de numerosa familia, esta bem de fortuna, e he, sobre isto, homem honesto e bem querido das pessoas que o frequentam; e, sejamos francos, a homens nestas circumstancias não convém a liberdade á moda dos *catucás*, isto he, liberdade plena de roubar e assassinar, sem que se lhes opponha a autoridade. Entretanto, como o encarregado da redacção da folha he o Paranhos, não admira que de quando em vez appareçam artiguinhos da fabrica do Urbano, ainda que mais moderados; mas tenho esperança de vêr o Paranhos conhecer que para um moço da sua capacidade e que apenas enceta a carreira politica, não convém fazer causa commum com revoltosos do jaez dos *catucás*. O certo he que a mim afiança pessoa que me merece todo o criterio que o Urbano queixara-se-lhe de que o Paranhos por condescencia com o Barreto, e este em attenção á seus velhos amigos, – o Boa-Vista, Sebastião e Maciel,— não lhe deixava ampla faculdade de peijar diariamente as columnas do *Mercantil* com as suas sandices costumadas e as do *general sem batalhas* transcriptas do *Diario Novo*; ao que respondêra-lhe a pessoa de quem fallo, e, a meu vêr, com argumento d'aquelles dos quaes dizia o fallecido deputado Alvares Machado, que eram de *entupir*,—que, se elle tinha consciencia da excellencia da *causa-catucá*, devia assignar os seus artigos para mostrar aos seus *catucás* que compartilha da responsabilidade de seus *gloriosos feitos*; o Urbano, porém que sempre foi e ha de ser *per omnia secula* um refinado espertalhão, não mette mão em cumbuca: vai sorrateiramente tirando a sardinha com a mão do gato; e depois, se pegarem as bixas, ahi o teremos rei do norte; se não, voltará a sua antiga posição de capacho das escadas do Vasconcellos, Honorio e Paulino, protestando nunca se haver involvido na *revolta-catucá*.

Se me não engano, fallei-lhe, em uma das minhas atrasadas, de uma medida sobre a creação de bancos e sociedades anonymas em geral, que pretendia tomar o governo, e para o que consultára as secções reunidas de fazenda e justiça do concelho de estado. Hoje corre impressa a consulta, e baseado nella acaba o governo de publicar com data de 10 do corrente um regulamento estabelecendo regras para a incorporação das sociedades anonymas. Releva notar-se que o Alves Branco, como membro da secção de fazenda, concordando em geral com os principios que expoz a maioria das secções em seu parecer, comtudo divergio em alguns pontos, e o que abana a boa fe com que se houve elle neste negocio, he que concordou com ella na parte em que aconselha a revogação da deliberação por elle tomada quando ministro da fazenda, na qual declarára sujeitos ao sello os vales ou lettras que na fórma dos estatutos os bancos emittem, bem como a os rivalidarem, quando, gyrando depois de vencidos, não tiverem pago o sello tantas vezes quantas pagariam se findos os prazos tivessem sido recolhidos e reemettidos; confessando que esta sua deliberação *não foi bem considerada.* O regulamento de que trato tem por base que nenhuma sociedade póde ser formada (isto he, commercial) sem autorisação do governo central e sem que por elle seja approvado o seu plano. Para obter-se essa autorisação sera enviada aos presidentes nas provincias, e aos respectivos ministros na côrte, uma petição assignada por todos os membros da sociedade e acompanhada dos estatutos e documentos que declarem: 1.º, o negocio ou negocios que a sociedade se propõe emprehender; 2.º, o domicilio da sociedade; 3.º, o tempo de sua duração; 4.º, a importancia dos fundos; 5.º, a maneira por que ha de ser formada; 6.º, os prazos em que deve ser realisada; 7.º, finalmente, o modo de administração da sociedade. As petições dirigidas aos presidentes das provincias respectivas serão enviadas ao ministro competente, com as informações seguintes: 1.º, se a empreza apresenta alguma cousa que pareça contraria as leis, á boa fé do commercio, ou aos interesses da industria em geral; 2.º, se tem probabilidade de ser bem succedida; 3.º, se as qualidades e moralidade dos subscriptores dão sufficientes garantias, e se teem elles meios de realisar suas entradas nas épocas que fôrem determinadas. Esta medida, se bem que me pareça de difficil execução e mesmo onerosa, corta todavia abusos inveterados e mui familiares nas nossas grandes cidades, mórmente aqui na côrte; mas eu quizera que se não difficultasse tanto a incorporação de companhias entre nós, como por certo difficulta a medida do governo; pois que não deixa de ser vexatoria as associaes provinciaes a disposição regulamentar que põe dependente do governo central a formação dellas, quando entendo ser já occasião de fazer-se algumas concessões ás provincias. Não sou dos homens das franquezas provinciaes; a *centralisação* he sempre util e inherente á fórma de governo que felizmente nos rege, bem como a intigridade do imperio; mas, quando he ella exagerada a ponto de tornar até os meios de engrandecimento das provincias dependentes do centro, então muda de nome e de caracter: torna-se uma verdadeira *concentração*; systema este, em vez de benefico, injusto e aviltante para ellas.

Não passo a outro assumpto sem dizer-lhe que o *Mercantil* se entreteve muitos numeros com esse regulamento: mas, infelizmente, não lhe posso dar ideia do conteudo nos seus artigos; porque, começando apenas a leitura do primeiro delles, parece-me cousa assim do Christiano Ottoni, e, confesso a minha fraqueza, cahio-me a alma aos pés, não tive coragem de leva-lo ao cabo, lembrando-me das tremendas massadas que me dava este moço na camara (estando eu nas galerias, bem entendido) com os seus dicursos interminaveis.

O Pereira Pinto, presidente removido do Espirito-Santo para o Rio-Grande-do-Norte, acaba de sê-lo novamente desta presidencia para a de Santa-Catharina, em consequencia de instar e por fim obter a sua demissão o general Antero que a presidio durante quasi 10 annos. Dizem-me que o general, complicado em seus negocios, tomou o accôrdo de retirar-se da politica, afim de dar melhor direcção ao seu patrimonio que existe em quasi total abandono no Rio-Grande-do-Sul: he pena que assim seja, porque a politica da tolerancia que tão bem ha sido comprehendida pelo actual gabinete, soffre com a demissão do veterano administrador a perda da coadjuvação de um de seus mais conspicuos partidarios.

O *Jornal do Commercio*, que hontem noticiou a mudança de que acabo de fallar, da tambem o coronel de engenheiros Aguiar, nomeado presidente das Alagôas. O simples facto de ser a noticia dada pelo *Jornal*, garante sufficientemente a verdade della; mas não creio que o governo obrasse com toda a discrição, se, demittindo o Bandeira de Mello, deu-lhe por successor o Aguiar: creio antes que foi este nomeado por ser urgentemente reclamada pelo estado do Rio-Grande-do-Norte a presença de um administrador com as habilitações do Bandeira. Assim, pois, suspeito, que o Bandeira vai removido para a presidencia do Rio-Grande. Todavia, taes pódem ser as circumstancias, que a nomeação do Aguiar, e a não remoção, mas sim demissão do Bandeira sejam justificadas.

Tenho conhecido que he inutil dar-lhe conta dos despachos do governo, porque quasi sempre são primeiramente sabidos nos lugares a que dizem respeito, do que publicados aqui. Não sei a que sera devido isto; mas os nomes dos actuaes ministros são garantias seguras de que, se algumas vistas politicas ha n'isto, são honestas. Portanto farei de ora em diante menção sómente dos despachos mais *graudos* e de recente data. Assim, por exemplo, menciono-lhe a nomeação do seu amigo velho Antonino para o lugar de administrador da casa de correção; emprego que me dizem ser o melhor da côrte, depois da inspectoria da alfandega; e a passagem que teve o Dr. Pinheiro Guimarães, cunhado do *incomparavel* Chichorro, da secretaria do thesouro para a de estrangeiros. Fallei-lhe, segundo creio, na injustiça praticada para com os empregados d'aquella secretaria pelo Souza Franco, quando interinamente encarregado da pasta da fazenda, nomeando esse moço official da secretaria do thesouro, contra o expresso na lei da sua creação, ou regulamento, que garante aos empregados o direito a accesso por antiguidade e serviços; e tão clamorosa foi a injustiça, que os empregados sobre os quaes ella recahio, fizeram subir á presença do Imperador uma representação contra o Souza Franco, sobre a qual mandou-se ouvir o concelho de estado. Sendo o parecer deste favoravel a representação, parece que o gabinete actual obrava muito na orbita de seus deveres, se annullasse o decreto de nomeação de tal empregado; pois não o fez: aproveitando-se da vaga que existia na secretaria de estrangeiros, preencheu-a com o empregado intruso da secretaria do thesouro. Entretanto, o ministerio he reactor, perseguidor, sanguinario e quanto apraz a opposição!...

Esquecia-me dizer-lhe que a representação de que trato, subio ao Imperador, no ministerio mesmo do Souza Franco, e que o parecer da secção de fazenda do concelho de estado, que, como ja disse, foi favoravel aos empregados do thesouro, estava assignado tambem e sem restricção pelo Alves Branco, membro da dita secção.

Por decreto de 2 do corrente, rivalidou o governo o de 4 de novembro de 1840 que concedeu a Thomaz Cochrane o privilegio exclusivo por 80 annos para a construcção de um caminho de ferro da côrte a S.-Paulo. Era tambem este o tempo proprio para os Pernambucanos continuarem os melhoramentos materiaes da sua provincia, que quando por la passei em 43 iam com impulso admiravel, e que, segundo ouvi a muitas pessoas que de la teem vindo, fôram inteiramente paralisados durante o jugo ferreo do *incomparavel* Chichorro. Infelizmente assim não ha de acontecer! A ambição desregrada e inqualificavel de alguns de seus filhos levou o malfadado Pernambucano a ser preza da guerra civil que, sobre rega-lo com o sangue de seus proprios filhos, esgotara os recursos que, hoje melhor fiscalisados e dirigidos, haviam de ser applicados aos melhoramentos materiaes da provincia para utilidade do povo a apogeu da seu gloria ......Quando me lembro que os homens que ha pouco tempo diziam que Pernambuco não tinha um homem para representa-lo no senado, querem hoje proclama-lo independente da côrte e das mais provincias, tenho vontade de perguntar a esses senhores se estavam escondidos nas mattas do Catucá os homens dignos de representarem a provincia; porque so assim se pode explicar a metamorphose por que passou,--de tão pobre para tão rica em capacidades: do contrario, hão de me permittir que, jurando por suas proprias palavras, faça muito miseravel ideia do novo estado cuja independencia proclamam. Com isto não faço injuria aos Pernambucanos; pelo contrario, mostro compartilhar com elles a indignação que devia e deve ainda causar a infame ideia, pela praia propalada, de não haver em Pernambuco homens dignos de sentar-se no senado.

A nova camara municipal tomou posse no dia 7 do corrente, e logo na sessão de 12 o vereador Theophilo Ottoni apresentou uma proposta para que a camara nomeasse uma commissão externa para visitar as prisões civis, militares e ecclesiasticas, os carceres dos conventos regulares e todos os estabelecimentos politicos de caridade, e dar informação do seu estado e melhoramento que se necsitam. Se outro vereador, que não o Ottoni, houvesse feito esta proposta, eu enchergaria n'ella sómente o cumprimento de um dever que tem sido esquecido pelas camaras transactas; mas, sendo como foi feita por elle e fazendo parte da commissão o philanthropo Urbano e José de Assis, parece-me isto um epigramma que se pretende lançar ao governo e aos saquaremas em geral; o que me levaria a dizer, se eu fôsse *má lingoa*, que esses senhores teem tanta consciencia de serem esses os lugares que lhes assignam

a sua turbulencia, que vão de antemão mandando prepara-los. Não seria mão que por cautela deixassem ficar o Urbano em um d'elles (o mais seguro) preparando a habitação para os collegas do Catucá. He de lamentar-se que a illustrissima camara se esquecesse do Chichorro, não o nomeando para a commissão.

O conselheiro Montesuma teve a sobida honra de receber no dia 15, em a sua mui pitoresca habitação na Gavia, SS. MM., que lá passaram o dia.

Ainda hoje estamos a 23 do primeiro mez do anno e já o numero dos suicidos monta a 10: no dia 3 houveram 5, e antes de hontem teve lugar o ultimo dos que fallo. Dizem alguns apostolos da civilisação que he isto signal da que já vamos tendo; e isto, confesso-o francamente, tem-me posto a schismar; porque toda a minha vida tenho procurado andar a par da civilisação, mas nunca lembrei-me de acabar os meus dias com um suicidio. Estou vendo agora que estamos mettidos n'um dilema: ou continuaremos a nos civilisar e daqui ha pouco estará o Brasil entregue á parte não civilisada, que entre nós são os Africanos e os indigenas; ou havemos de retrogradar para os incultos tempos da descoberta da America, o que dará o mesmo resultado. Gyramos, portanto, em um circulo vicioso! Que desgraça!

Não para aqui a nossa desgraça; escute mais esta: a homœopathia já descobrio entre nós o cholera-morbus; o que foi ha dias annunciado pelo medico Duque-Estrada. O que nos vale he que para este mal temos nós remedio: o descobridor do cholera afiança que com qualquer dóse homœopathica está salva a humanidade.

A 17 do corrente, procedeu-se á eleição secundaria dos membros que devem compôr a lista triplice sobre a qual se tem de escolher um senador para preencher a vaga deixada pelo fallecimento do M. de Maricá. O resultado da votação em 22 collegios he o seguinte:

Paulino	781
Viana	702
Barreto Pedroso	562

A candidatura avulsa do Montesuma, bem como a do S.Salvador, tem roubado alguns votos ao menos votado da chapa; mas não ha a mais pequena duvida de ser alterada a chapa; porque, ainda que a votação dos 6 collegios que faltam fôsse unanime recahir no Montesuma e S.Salvador, ella não soffreria alteração alguma. A opposição nos collegios em que pôde obter alguns votos, como para dar exacta ideia do espirito que a anima, fê-los recahir no Chichorro, Urbano e Nunes Machado. Assim, em S.-João-do-Principe, collegio de 90 eleitores, obteve o Chichorro 39 votos; em Magé teve o Nunes 9; e na Parahyba-do-Sul o Urbano 9, e o Nunes tambem. Neste ultimo collegio ainda mostrou a opposição turbulenta que o conceito que d'ella formam os verdadeiros amigos das instituições e do paiz, he mais que justo; pois não sei como qualificar-se o acto da mesa leitoral da villa da Parahyba, mesa toda da opposição, a qual, finda a apuração, e verificado que a victoria era dos governistas, deu parte de doente toda ella para não passar diploma aos eleitores; resultando dahi não votarem os eleitores por não apresentarem diplomas.

Afiança-me um *liberal* que esta estrategia tem de ser empregada em grande escala se houver dissolução; o que he muito facil de acontecer, porque são elles senhores de todas as camaras municipaes, eleitas sôb a influencia *benefica* das *achas de lenha*, bem como os juizados de paz: por outra, estão com a faca e o queijo, hão de delle dispôr a seu contento. E o que era para vêr-se, era o prazer com que o pobre homem narrava esse acto de *liberdade* por meio do qual pretendem os *liberaes* fazer as urnas exprimirem a *vontade nacional genuina e verdadeira!*

O paquete *Spider* trouxe datas de Montevidéo até 23 e de Buenos-Ayres até 18; porém temos datas mais modernas trazidas pelo transporte *Oriente*. He sabido que Rosas não quer receber o Southern sem que esteja este munido pelo seu governo de plenos podêres para ceder a todos as exigencias do dictador. A' vista disto, he natural que não seja possivel negociação alguma; porque não he crivel que a velha Albion, tão zelosa de seus fôros, se dispa do seu orgulho, ou esteja já tão demente, que ceda a tão tresloucadas pretenções. Rosas tinha comprado no mez de novembro munições de guerra na importancia de dous milhões e meio de pesos. O *Jornal*, transmittindo a seus leitores as noticias trazidas pelo *Oriente*, diz assim:

« De Buenos-Ayres alcançam as noticias a 27 de dezembro. Affirma-se que o general Rosas dera ordem a Virasoro, governador de Corrientes, para reclamar do governo do Paraguay a entrega das ilhas Apipé, no Paraná, e para começar logo as hostilidades contra esta republica, no caso de não ser satisfeita aquella reclamação. Accrescenta-se que o general Rosas tinha mandado subir para Corrientes os vasos de guerra que tinha em San-Nicolas e outros pontos. »

A respeito da Bolivia diz a mesma folha:

« Segundo referem cartas de Buenos-Ayres, parece que a revolução em Bolivia tomara caracter grave, e que se tinha appellado para o general Santa Cruz como o unico homem que podia tirar a republica do chaos em que se achava. Corria como certo que o presidente Velasco, para cuja elevação ao podêr muito contribuio o governo de Buenos-Ayres, tinha fugido e estava refugiado em Salta, provincia argentina. »

Pretendia fazer um resumo do retrospecto annual de 1848 que publicou o *Jornal*; mas já tão longa vai esta e tão proxima está a hora de fechar-se a mala que he impossivel fazê-lo. As apolices estão a 87, dividendo pago; o cambio sobre Londres está a 24 e 3/4.

O theatro de San-Januario não deu nada de novo nestes ultimos dias.

P. S. — Não fui inexacto nas minhas suspeitas ácerca do Bandeira de Mello; afiançam-me neste instante que foi elle removido para o Ceará e que o Fausto passa a presidir o Rio-Grande-do-Norte.

Idem, 25 de janeiro de 1849.

O *Paraense*, depois de haver largado deste para os portos do norte, fundeou de novo em consequencia da entrada do *Bahiana*, que era anciosamente esperado. Vou aproveitar as poucas horas de que posso dispôr para addicionar mais alguma cousa ao conteúdo na minha de antes-d'hontem.

S. M. o Imperador, acompanhado do ministro da guerra e mais pessoas do seu sequito, passou, no dia 23, no arsenal de guerra, revista á ala direita do segundo batalhão de caçadores, que, elevada á fôrça de 320 praças, segue para o norte no vapor *Paraense*.

Os *liberaes* deste contingente deduzem que o estado de Pernambuco empeiora de dia em dia, em consequencia das repetidas e *assignaladas victorias dos catucás*; mas não se lembram que he necessario fôrças que substituam nas fileiras legalistas os bravos que corajosamente derramam o seu sangue em prol da causa publica; não se lembram que o governo deve mostrar aos briosos defensores do imperio constitucional, da monarchia e da ordem, que o paternal governo de S. M. não se descuida um instante sequér de coadjuva-los na luta infamemente empenhada por salteadores e bandidos que desolam a patria!

A questão ferraz parece ter tocado o seu termo; porque uma informação dada por esse digno inspector sobre uma representação feita ao governo pelos mercadores de farinha de trigo desta praça, e contra o inspector da alfandega, poz a calva de certos contrabandistas de alto conturno á mostra. Queixavam-se os representantes de haver o inspector da alfandega, por um excesso de zelo mal entendido pela fazenda publica, difficultado em extremo o despacho ou sahida da farinha de trigo da alfandega para o consumo, mandando fechar uma porta que exclusivamente tinha esta serventia; o Ferraz, a quem baixou para informar a representação, informa que a porta foi fechada por ser muito *pequena e não dar sahida* sufficiente a todo o trigo necessario para o consumo; pois que o numero das barricas desse genero sahidas diariamente pela *almejada portinha* era de 100, e hoje que ellas sahem por onde devem sahir e sôb a inspecção de empregados da alfandega, e não do caixeiro de Maxwell & Companhia, que, assentado na *portinha* com um cofre ao pé, recebia dinheiro e dava farinha, como se fôsse aquillo um armazem de seu patrão, hoje, digo, o numero das barricas sahidas diariamente monta a 480. Então era pequena a porta ou não? Vejam que tyranno que he para o *commercio* este Ferraz! Em vez de deixar sahir 100 barricas de farinha para o consumo, faz sahir 480, só para ter o gostinho de vexar o *commercio licito!*..... Felizmente o ministro da fazenda he José Joaquim Rodrigues Torres; se fôsse algum dos que teem por programma politico — *favores aos amigos* — duvido que o Ferraz ainda estivesse na alfandega, porque a guerra que lhe faz o *commercio* tem este unico alvo.

A chuva que desde a tarde de 4 do corrente foi sem interrupção até 11, occasionou neste dia o desmoronamento de grande parte do morro, em cuja base passa a rua do Cattete, o nosso *feaubourg Saint-Germain*. A parte comprehendida entre a casa do Caxias e a cocheira das gondolas desabou sobre uma casa nova que levava a ultima de mão, e cujos fundos ficaram em petição de miseria; tambem soffreu a casa immediata que estava quasi concluida, e que he propriedade de um tachigrapho do *Jornal do Commercio*. O governo tem dado as providencias necessarias para que não continue o morro a ameaçar ruina, no que se tem empregado o inspector das obras publicas e seus empregados com grande numero de galés e presos de correcção.

Um correspondente do *Mercantil* diz-lhe de Pernambuco que os governistas teem assalariado assassinos para darem cabo traiçoeiramente dos *chefes liberaes*, o que não se tem realisado por terem sido apprehendidos os assassinos, que mesmo no campo fôram passados ás armas. Se os *liberaes do Catucá* dão agora neste plano infernal de assassinarem a quantos prisioneiros fizerem, sôb pretexto de serem assassinos, ha de ser isto bello!..... Os governistas mandam assassinar os *chefes liberaes*, e os que são assassinados são os Itapiremas, os filhos do senhor do engenho Aguiar e outros governistas! Não he má esta! Felizmente o presidente dessa provincia he o Tosta.....

O chefe de policia da côrte pedio ao governo que désse as suas ordens para que fôsse construido um chafariz na praça da Constituição (vulgo o largo do Rocio).

O cambio sobre Londres subio hontem a 25, as apolices conservam-se na quotação que antes de hontem det.

No anno passado entraram n'este porto 1,147 embarcações de longo curso com 259,917 toneladas e de cabotagem 2,402 com 214,869 toneladas, e sahiram d'aquellas 1,063 com 323,729, e d'estas 2,383 com 192,476, sendo 2,071 de vela e 312 de vapor.

De assucar de *Pernambuco* fôram as entradas avultadas, diz o *Jornal*, montando a perto de 60,000 barricas e saccas, além de 1,000 caixas d'alli, de *Maceió* e *Sergype*. O *branco* esteve firme de 2$800 a 3$100, até que baixou com os grandes supprimentos de maio e junho, effectuando-se n'este mez vendas avultadas de 2$200 á 2$700. Entrou pouco nos quatro mezes seguintes, mas a maior parte dos 20,000 saccos e barricas recebidas em dezembro estavam em ser no fim do anno.

O assucar, como genero de exportação, tem perdido no mercado a sua importancia; mas o consumo absorve quasi todas as entradas.

Vou ver se na agencia da companhia querem encarregar-se de entregar-lhe esta, porque agora informam-me que o correio não recebe mais carta para Pernambuco por este vapor. Dahi, como a noticia me foi dada por um *liberal*, talvez seja das que costuma dar o *Mercantil*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE FEVEREIRO DE 1849.

VAPOR DO SUL.

Entrou hoje dos portos do sul o vapor *Paraense*, trazendo jornaes fluminenses até 5 de janeiro ultimo, e da Bahia até 1 do corrente; bem como a grata noticia de haverem ficado em plena paz todas provincias daquelle lado.

As novas da côrte são tão bem resumidas nas duas cartas do nosso correspondente, exaradas sôb a competente rubrica, que nada temos a addicionar-lhes.

Quanto a Bahia apenas diremos que ella continúa a comprazer-se da justa e prudente administração do Sr. Gonçalves Martins.

DESMENTIDO A UM BOATO ASSUSTADOR.

Correu hoje nesta cidade que o Sr. tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios succumbira ao ferimento que recebêra no combate do dia 2 do corrente. Temos, porém, o prazer de asseverar que semelhante boato he inteiramente falso. Felizmente, o nosso distincto comprovinciano vai ficando fóra de perigo: a sua familia, os seus numerosos amigos, folgam de vê-lo ir melhorando progressivamente.

Façamos votos aos céos para que se não fine vida tão preciosa.

O SR. CAPITÃO DO 4.º BATALHÃO DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, JOSÉ GONÇALVES DA SILVA.

Em o numero 27 deste *Diario* annunciámos nós a bravura com que se portára o Sr. capitão José Gonçalves da Silva em o dia 2 do corrente; mas não o fizemos com a necessaria individuação, porque só agora he que podemos colher informações exactas ácerca da maneira briosa por que se elle conduzio.

A 1 deste mez achava-se o Sr. capitão Silva na cidade de Olinda com a companhia de guardas nacionaes, que no começo da presidencia do Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna destacára sôb seu commando apenas acabava elle de receber a nomeação para o posto que hoje exerce, quando foi mandado vir para Santo Amaro, afim de guarnecer esse ponto, que parecia mais accessivel ao inimigo que no dia seguinte ousou bater-nos ás portas da cidade e invadi-la, do que aquelle em que então estava.

Como quér que destinado a receber continuas provas da confiança que inspira aos seus superiores, o Sr. Silva, poucos momentos depois de haver occupado o ponto de Santo-Amaro, foi removido para o de Chora-Menino, onde se acreditava que o perigo seria muito mais eminente; e, apenas rompeu o fogo no Aterro-dos-Afogados, teve ordem do Sr. coronel Bezerra para ir cortar a retaguarda do inimigo com as praças a seu mando, coadjuvadas por trinta imperiaes marinheiros que eram dirigidos por um Sr. 2.º tenente da armada.

O distincto official executou essa ordem de modo a justificar a ideia que sempre formámos do seu caracter verdadeiramente marcial: desalojou o inimigo de tres pontos importantes, em um dos quaes teve a felicidade de restituir á liberdade um cadete de 1.ª linha, algumas praças de policia e varias da guarda nacional, que se achavam prisioneiras, tomando-lhe ao mesmo tempo não pequena porção de armamento e munições.

Animado por tão bons successos, assaltou elle o quarto ponto que, guarnecido pelos rebeldes, o separava dos irmãos d'armas em cujo soccorro voava; mas, comquanto a principio houvesse obtido decididas vantagens, reconheceu todavia a necessidade de retrogradar, por ter apercebido que os vandalos estavam intrincheirados, e dispunham de uma fôrça muito superior á sua. Entretanto, parece que a Providencia queria pôr á prova a coragem do Sr. Silva: ao voltar o valente capitão para o Chora-Menino, um troço rebelde, e este muitissimo numeroso, tentou embargar-lhe o passo; e já o distincto Maranhense, depois de haver medido denodadamente as suas armas com as dos anarchistas, achava-se em Giguiá, para onde se retirára, sempre perseguido pelo inimigo, senão quando encontra-se com a columna do Exm. Sr. general José Joaquim Coelho, a quem estava destinada a dita de salvar das garras dos barbaros tão valeroso Brasileiro.

Ainda com as armas quentes do combate,--ainda fatigado das lutas que com tanta galhardia sustentára, o Snr. Silva incorporou-se immediatamente á columna que o ajudára a desembaraçar-se do inimigo e com ella entrou nesta capital,--e com ella operou em varias paragens, onde teve novas occasiões de testemunhar sua bravura, pericia e sangue-frio.

Os leitores nos permittirão, sem duvida, que para bem dar-lhes a conhecer o bravo de quem temos tratado, façamos nós breve descripção de sua carreira na vida militar.

Em 1833 alistou-se elle no 4.º batalhão de caçadores de 1.ª linha na qualidade de cadete, e, já com o posto de sargento, marchou com aquelle corpo do Maranhão ao Pará, quando essa provincia estava revolucionada e sôb a presidencia do general Manoel Jorge Rodrigues: ahi commandou diversos pontos importantes, taes como Cory e Santa-Cruz no Amazonas;--concorreu nos combates da capital, Colares, Chapéo-Virado, villa de Veras, Acará e Rio-Pequeno;--distinguio-se, emfim, em varios tiroteiros, mais ou menos importantes;--e, terminada a pacificação da provincia, contava tres ferimentos, dous dos quaes haviam sido graves.

Por motivos que agora nos não cumpre avaliar, o Snr. Silva, logo que acabou a fratricida luta a que o Pará servira de theatro, resolveu desalistar-se do exercito; mas, cedendo ás suas inclinações marciaes, entrou de novo para elle em 1839, e nessa época fez relevantes serviços á sua provincia natal (Maranhão), contribuindo com os seus esforços para que os rebeldes fôssem destroçados em Jaguará, Caxias, Itapicurú e outros pontos, nos quaes todos desenvolveu tanta bravura, que o Snr. coronel José Thomaz Henrique jámais deixou de escolhê-lo para os combates mais arriscados.

Com tão louvaveis precedentes, veio o Snr. José Gonçalves da Silva habitar entre nós, e em 1845, quando já havia obtido escusa do serviço de linha, entrou para o corpo de policia na qualidade de tenente: ahi sempre se portou de maneira honrosa, e foi conservado até fins do anno de 1847, em que demittiram-no por intrigas meramente politicas.

Em principios de 1848 voltou o Sr. Silva no mesmo posto para o corpo de policia, e poucos dias depois de empossado, como commandante da guarda avançada da fôrça que fôra bater os insurgentes que appareceram nas mattas do Catucá, dirigidos por João Ignacio Ribeiro Roma, destroçou-os prompta e intrepidamente, merecendo por esse acto os elogios e a estima do Exm. Sr. Vicente Pires da Motta, que então administrava esta provincia. Entretanto, em meiados do anno citado, teve de ser expellido do mencionado corpo, por assim o exigirem os interesses da politica que então dominava; mas, poucos mezes depois, o Sr. commandante do 4.º batalhão da guarda nacional deste municipio o propoz, e o Exm. Snr. Ferreira Penna approvou-o para o posto em cujo exercicio se ha portado tão bem.

Cidadão tão benemerito,--tão dedicado á monarchia e á causa da ordem, torna-se digno das sympathias do publico sensato, e da proteção do governo imperial, que, galardoando-o, dará um testemunho solemne de que não sabe esquecer os leaes servidores do estado.

Publicação a pedido.

A presteza com que os muitos dignos Srs. officiaes do brigue de guerra *Douro* de S. M. F., surto neste porto, fizeram receber pelos proprios escaleres a todos que sorprehendidos do susto e de terror buscavam auxiliar-se alli, ou na sua afflição iam, inda que a seu pezar, precipitar-se nas ondas que banham as praias e caes desta cidade, arriscando-se a perder, ou salvar as proprias vidas, depararam já prompto o melhor meio de salvação, com preferencia nos lugares onde o perigo se julgava eminente; tanta philantropia, tamanha dedicação pelos seus irmãos atribulados e pelo bem commum, manifestam claramente os nobres sentimentos que animam a esses dignos Srs. officiaes da armada portugueza, e lhes grangeam bem merecidos encomios de todos os que apreciam o fiel cumprimento de seus deveres a par de bem demonstrados desejos de exercer a caridade que lhes he propria, dando a direcção mais bem determinada aos seus evidentes soccorros de salvação, que depois de uma tão franca e generosa recepção a seu bordo ainda coloriam com a ministração a que não souberam poupar-se de todos os meios que concorressem para alliviar os auxiliados na situação afflictiva em que se achavam. Taes fôram os factos meritorios que vi praticar e de cujos beneficios tambem compartilhei, no dia 2 do corrente mez, quando esta bella cidade se achava a braços com os deploraveis desastres que neste dia occorreram, e pois lhe tributo as expressões de meu sincero agradecimento e minha particular gratidão aos mesmos Srs. officiaes pelos immensos favores que delles recebi, e lhes rogo desculpem a offensa que deste meu publico agradecimento possa resultar a sua modestia.

J. A. de S.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 9. . . . . 7:523,688

Descarregam hoje, 10 de fevereiro.

Brigue —*Nero* — barricas vasias.
Polaca —*Silencio* — farinha.
Brigue —*Ventura-Feliz* — barricas vasias.
Brigue —*Maria-José* — mercadorias.
Brigue —*Heliopolis* — idem.
Brigue —*George-Ann* — idem.

IMPORTAÇÃO'.

Heliopolis, brigue francez, vindo de Marselhe, entrado no corrente mez, consignado a L. Bruguiere, manifestou o seguinte:

20 fardos fio de vela, 4 ditos dito de sapateiro, 50 barricas bacalhão, 50 ditas alcatrão, 100 barris giz, 100 barricas farinha de trigo, 30 barris, e 50 caixas azeite doce, 21 caixas papel branco, 10 ditas dito de peso, 1 dita dita de côr, 50 caixas conservas, 100 ditas massas, 12 bahus e 7 caixas perfumarias, 1 caixa modas, 1 dita utensilios para bilhar, 1 fardo algodão, 5 caixas fazendas de seda, 2,000 tijolos envernizados, 100 jarros vasios, 8 caixas camphora, 96 caixas licores, 2 fardos flor de tilia, 1 caixa pentes de marfim, 100 barris chumbo de munição, 10 ditos oleo de linhaça, 35 ditos alpista, 120 fardos papel, 50 saccas pimenta, 13 caixas amendoas, 30 fardos herva-doce, 40 ditos alfazema, 3 caixas chapéos, 100 barris vinho branco, 1 caixa salame, 1 dita mustarda, 1 sacca lentilhas, 1 dita hervilhas, 1 dita grão de bico, 1 dita feijão, 12 caixas com 12 queijos, 4 ditas plantas, 4 volumes maná, 1 caixa gomma, 26 ditas fructas; a ordem.

George-Ann, brigue inglez, vindo de Londres, en-

trado no corrente mez, consignado a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

3 fardos e 1 caixa com 12 peças de baêta, 120 pares de cobertores, 35 peças fazendas de algodão, 10 ditas ditas de seda, 60 caixas queijos; a Francisco Gomes de Oliveira.

100 barricas cerveja; a Deane Youle & C.

5 barricas tinta: a G. Kenworthi & C.

4 quartolas vinho, 200 caixas velas; a Rothe & Bidoulac.

400 barris polvora, 60 barricas cerveja, 2 fardos e 1 caixa fazendas de linho, 1 dita ditas de lãa e algodão; a Fox Brothers.

100 barras chumbo de munição; a Nuno Maria de Seixas.

122 barricas cerveja; a F. Robilliard.

1 caixa chapéos de seda, 148 barris tinta; a ordem.

100 canos de ferro, 1 caixa ferrolhos e nozes de ferro, 21 dedaes de ferro, 50 garrafões oleo de linhaça, 10 barricas de zarcão; a companhia de Beberibe.

7 caixas cobre; a J. A. dos Santos.

1 fardo couro de lustro; a E. B. da Silva.

7 barricas cerveja; a D. Brown.

1 caixa diversas fazendas; a A. S. Corbett.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral	1:279,454
Diversas provincias.	20,752
	1:300,206

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 9. 482,970

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 9.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 14 dias e 12 horas e do ultimo porto 34 horas, vapor brasileiro *Paraense*, de 240 toneladas, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa, equipagem 30. Passageiros: para esta provincia, o capitão de fragata Antonio Firmo Coelho com 1 criado, Trajano Canuto de Carvalho Galvão, José Bernardo de Figueiredo Junior, Brasileiros; Adolfo Blan, Hamburguez; Victor Letellier, Francez; M. Amberg, Allemão; F. Eolmm, Sardo; o padre Justino Domingos de Sá, Brasileiro; 1 desertor do primeiro batalhão de caçadores, o soldado Agostinho Lopes da Silva; para o Ceará, o Dr. Frncisco Domingues da Silva com sua Sra., 3 filhos e 7 escravos, Brasileiro; para Maranhão, o padre capuchinho Lourenço do Monte-Livre, o cirurgião ajudante João da Cruz Santos; para o Pará, o dispenseiro d'armada José Honorato de Barros Paiva e 2 cadetes.

Santos; 21 dias, brigue austriaco *Bona-Mathilde*, de 202 toneladas, capitão Lodorico Maffei, equipagem 10, em lastro; ao capitão.

Rio-de-Janeiro; 35 dias, brigue brasileiro *Nero*, de 195 toneladas, capitão José Joaquim Pereire, equipagem 15, carga barricas vasias e lastro; a Leopoldo José da Costa Araujo.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-London ha 17 mezes, galera americana *North-America*, de 388 toneladas, capitão John Bolles, equipagem 27, carga azeite de peixe; ao capitão.

Cardiff; 52 dias, brigue inglez *Leda*, de 200 toneladas, capitão John Porter, equipagem 10, carga carvão de pedra; ao capitão.

Parahiba; 2 dias, hiate brasileiro *Santa-Cruz*, de 22 toneladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal; patacho inglez *S.-Ann*, capitão Philip Boutelier, carga assucar.

Idem; patacho inglez *Cezario*, capitão Peter L. M. Bishard, carga assucar.

Observaçaõ.

Fundeou no Lameirão a polaca austriaca *Guilherme*, capitão Euzebio Silencio.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administractivo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar em hasta publica, a quem mais offerecer, nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro proximo vindouro, o imposto da taxa da barreira da estrada e ponte da Tacaruna, avaliado annualmente em 1:000,000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 4 mezes, a contar do 1.º de março do corrente anno até 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro proximo vindouro, irão a praça, perante o mesmo tribunal, para serem arrematados a quem por menos fizer, os reparos da casa da barreira da estrada do norte, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 134,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos da casa da barreira da estrada do norte serão feitos do modo indicado no orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 134,000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e terminarão no de um mez, ambos contados segundo o artigo 10 do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha no fim das obras, depois dellas recebidas pela repartição das obras publicas.

4.ª Em tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 29 de janeiro de 1849.

O engenheiro,

F. Rodrigues da Silva.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 do corrente, manda fazer publico que nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro proximo vindouro irão a praça perante o tribunal administrativo, para serem arrematados a quem por menos fizer, os reparos de que necessita o primeiro lanço da estrada nova de Olinda, sôb as clausas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 704,550 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 31 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos da camada de barro da estrada do norte no primeiro lanço e tempera das valas serão feitas como indica o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 704,550 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e se concluirão no de dous mezes, contado tudo de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do imposto da arrematação será realisado em duas prestações, sendo a primeira quando o serviço estiver em metade e a segunda no fim da obra.

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 11 de julho de 1843

O engenheiro,

F. Rodrigues da Silva.

Declarações.

-- O cirurgião ajudante do batalhão de voluntarios não podendo ir pessoalmente a casa de todos os seus camaradas que fôram feridos no dia 2 do corrente, por os não conhecer, nem saber as suas moradias, por isso avisa á todos a virem pessoalmente, caso sejam os seus ferimentos leves, ou mandarem no Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, para serem procurados.

-- O Illm. Sr inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que, do dia 12 do corrente mez por diante, se pagarão os ordenados e mais despezas do corrente anno financeiro, vencidos até o ultimo do proximo passado mez

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1849.

O segundo escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

CURSO JURIDICO.

Por ordem do Illm Sr. director, faço saber a quem convier, que, para regularidade dos exames preparatorios, ficam estes distribuidos pelos dias da semana do modo seguinte:

Segunda-feira, das 9 horas ás 11 e meia geografia; das 11 horas ás 2 da tarde latim;

Terça-feira, das 9 horas ás 11 e meia rhetorica; das 11 ás 2 da tarde latim.

Quarta-feira, das 9 horas ás 11 e meia geografia; das 11 ás 2 da tarde francez.

Sexta-feira, das 9 horas ás 11 e meia inglez; das 11 as 2 da tarde francez.

Sabbado, das 9 horas ás 11 e meia geometria; das 11 ás 2 da tarde philosophia.

N. B. O dia impedido por ser feriado passará a ser como a quinta-feira. Outro sim, os despachos aos requerimentos de exames preparatorios só serão dados nesta secretaria, e os requerimentos, depois de despachados, ficarão na mesma, onde se fará uma lista dos que teem de ser examinados.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 23 de janeiro de 1849.

Ednardo Soares d'Albergaria,

Secretario interino.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de coco, velas de carnaúba e de espermacete, fio de algodão e pavios: quem taes generos quizer fornecer compareceirá na sala da directoria do mesmo arsenal, no dia 10 do corrente mez, com sua proposta em carta fechada.

O amanuense,

João Ricardo da Silva.

— Acham-se recolhidos á cadeia desta cidade o preto Manoel, escravo de Bernardo José da Camara, morador no engenho Bemfica, e Silvestre, escravo de José Theodoro de Moraes Lins, morador na rua de San-Bento, em Olinda: seus senhores compareçam na subdelegacia da Boa-vista, munidos de seus titulos, afim de lhes serem entregues.

Vicente Antonio do Espirito Santo,

Subdelegado.

A mala que tem de conduzir o vapor de guerra *D. Affonso* para o Rio-de-Janeiro, em direitura, fecha-se hoje 10, ao meio-dia.

O vapor *Paraense* fecha as malas para os portos do norte hoje (10), a uma hora da tarde impreterivelmente.

Avisos maritimos.

-- Para Loanda (Angola) o brigue portuguez *Flor-do-Tejo* sahe em principios de março, capitão Frederico Carlos Rosa: para carga miuda, ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario, José Francisco da Costa Rouxo, na rua do Crespo, n. 10, ou na praça do Commercio.

-- Freta-se para qualquer porto da Europa o brigue inglez *Lalla-Rookh*, de lote de 200 toneladas: a tratar com o capitão, na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Visconde-de-Camamú*: tem excellentes commodos para passageiros: para carga e escravos a frete, trata-se com o capitão na Praça-do-Commercio, ou com Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias a escuna *Galante-Maria*, de primeira marcha: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Moeda, n. 11.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir viagem, com brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Domingos Antonio de Azevedo, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com muita brevidade, o brigue nacional *Atalla*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de uma preta para o serviço interno e externo de uma casa: paga-se bem: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- Appareceu, no dia 4 do corrente, um cavallo ruço, sem arreios: quem fôr seu dono, dirija-se a cocheira da rua de S.-Francisco, que, dando os signaes certos e pagando as despezas, lhe será entregue.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

-- Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, a qual cozinha, lava, engomma e faz todo o mais serviço interior de uma casa, dirija-se a rua da Palma, n. 4.

-- Claudino Falcão Dias retira-se para Bahia, e como talvez, por falta de tempo, não se possa despedir de todos os seus amigos, o faz por esta folha.

-- Demetrio Acacio Fernandes da Cruz, primeiro cadete do segundo batalhão de artilharia a pé, tendo de partir para a côrte hoje, 8 do corrente, aproveita-se da imprensa para despedir-se, e ao mesmo tempo para offerecer seu prestimo aos amigos, que pela presteza lhe escapou.

Que boa occasião para se fazer obra e sem precisar de dinheiro.

No fim do Becco-Largo, no Recife, onde se vende cal, tijolo e telha, ha para vender a troco de fazendas e tambem a dinheiro para quem quizer, telha, tijolo de ladrilho, alvenaria batida e tapamento: tudo de barro do Monteiro: tambem se faz para encommenda qualquer qualidade de tijolo, como seja de cacimba e quadrado com o mesmo traço acima: quem lhe convier, dirija-se ao mesmo lugar do Becco-Largo, a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, ou com o Snr. Henrique Jorge, ou annuncie.

-- Fica de nenhum effeito a festa de S.-Braz, em o dia 11 do corrente, como se annunciou, ficando transferida para melhor occasião, a qual será annunciada.

-- Joaquim Bento Pires, subdito portuguez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Quem annunciou querer comprar um terreno com 200 palmos pouco mais ou menos, dirija-se a rua do Mundo-Novo, n. 30, ate 10 horas do dia.

-- Gaspar da Silva Loyo retira-se para Portugal.

-- Precisa-se alugar um preto que entenda do serviço de padaria: na rua Direita, n. 69.

— Despacham-se navios e escravos, e tiram-se passaportes com toda brevidade, e por commodo preço: na praça do Corpo-Santo, armazem n. 17.

-- Pretende se ajustar com um mestre pedreiro para fazer uma cacimba: na Praça-do-Commercio, n. 2.

-- Precisa-se de um rapaz brasileiro ou portuguez, de 12 a 14 annos, para caixeiro; em Olinda, na padaria do Varadouro, rua do Baldo, por baixo do 3.º sobrado, quem vai do Varadouro.

Aula de primeiras lettras.

Ensinam-se meninas com todo o desvelo a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, costura, lavarinto, bordar de toda as qualidades, de sede, e matizes, tudo com perfeição, assim como tambem ensinam-se meninos: na rua da Cadeia de S.-Antonio, no 2.º andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor.

-- Na Praça-do-Commercio, n. 2, 1.º andar, existem 6 saccas com café, vindos do Rio-Formoso, para o Sr. Tiburcio Valeriano.

-- João Francisco de Vasconcellos e sua mulher, Brasileiros, retiram-se para Buenos-Ayres.

Aviso interessante aos Srs. negociantes.

Quem tiver dividas para as partes do Ceará Aracaty, Sobral, Icó, Inhamuns, Rio-do-Peixe, Pombal, Parahiba, Brejo-de-Areia, Campina-Grande, Alagôa-Nova, Alagôa-Grande, Bananeiras, Gorabira, Inga, Cariry, Pedras-de-Fogo, Piancó, villa de Patos, Assú, Rio-Grande-do-Norte, Natuba, Brejo-de-Fagundes, Itabaianna, villa do Pilar, villa da Jacoca, villa da Leandra, Catholé-do-Rocha, Gurinhem, Cabaceiras, Itabrão, ou em outro qualquer lugar do centro do norte, uma pessoa casada e moradora nesta praça, que tem transitado todos estes lugares onde tem muitos conhecimentos, se offerece para as cobrar, e a respeito de sua capacidade e actividade, poderão os pretendentes se informarem dos Snrs. Manoel José Gonçalves, José Joaquim da Costa Leite, doutor Joaquim José da Fonseca. Quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por esta folha para se tratar do ajuste, e do meio mais commodo de promover a cobrança.

-- Offerece-se uma parda já de idade para ama de uma casa de homem solteiro: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Hortas, n. 70, primeiro andar.

-- Aluga-se o sobrado de 2 andares da rua Direita, n. 66, com loja de couros, e armação, com poucos fundos: a tratar na mesma loja.

-- Precisa-se alugar um sitio abeira do rio Capibaribe, situado na Magdalena ou em Ponte-de-Uchôa: a tratar com Ricardo Royle, na rua do Trapiche do Sr. Angelo, n. 11.

Inglez e francez.

Ensina-se a traduzir, escrever e fallar as ditas lingoas, por um professor inglez de nação, das 6 horas da tarde em diante; bem como em casas particulares: na rua da Cadeia do Recife, n. 46, segundo andar, defronte do becco da Cacimba.

-- Aluga-se 1 casa terrea com um grande sotão, grande quintal, com arvoredo, na Soledade, n. 42: os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado, loja n. 20.

Toda attenção ao que he bom.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como se vende a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; becco da Lingoêta, n. 3; rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 86; rua da Cadeia do Recife, ns. 17 e 19; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n. 14; rua da Cacimba, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; rua Direita, ns. 6, 16, 53 95 e 141; rua das Cinco-Pontas, ns. 50 e 82; rua Imperial, n. 2; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns. 29 e 35; rua das Cruzes, n. 40; rua do Cabugá, ns. 1 e 7; rua Nova, n. 50; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 54; praça da Boa-Vista, n. 17; Ponte-Velha, ns. 23 e 54; pateo da S.-Cruz, n. 106.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem, afim de que, até o fim do corrente mez, e quando muito no principio de fevereiro proximo futuro, possa ser marcado o dia infallivel do referido andamento.

Fabrica de todas as qualidades de mobilia franceza, no ultimo gosto de Paris em Pernambuco.

Lourenço Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, bem conhecido das pessoas notaveis desta capital, por fabricar trastes do ultimo gosto, avisa aos seus numerosos freguezes e geralmente a todo o respeitavel publico pernambucano, que já lhe deu tantas provas de ser amante do bom gosto, que elle tem augmentado sua fabrica, e que está habilitado para emprehender qualquer mobilia que se lhe encommendar. As artes vão de par com a civilisação, quanto mais um povo he civilisado, quanto mais os artistas devem produzir obras finas e delicadas; neste sentido o annunciante empregará todos os seus esforços para satisfazer a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo. Na mesma casa fazem cortinados para cama a franceza.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

--J. G. Elster mudou o seu estabelecimento da rua da Cadeia-Velha para a rua da Cruz, n. 51, aonde os compradores acharão um bem provido sortimento de vinhos de todas as qualidades e conservas, o que tudo venderá por modico preço.

-- Manoel Ribeiro de Carvalho retira-se para o Rio-de-Janeiro

-- Joaquim José d'Almeida, tendo visto no *Correio Mercantil* um annuncio, em que se indagava sua morada, (ou talvez de outro do mesmo nome) faz publico que ha trinta annos he morador na cidade da Fortaleza, provincia do Ceará.

-- O abaixo assignado continua a ensinar primeiras letras, doutrina christãa, arithemetica e grammatica portugueza com o maior zello e actividade possivel: na rua da Roda, sobrado n. 32; assim como dá lições em casas particulares.

João Antonio Leitão.

— Vendem-se tres quartaos e um bom cavallo de sella: no sitio da Cruz das-Almas, defronte do tamarineiro, junto á estrada que segue para Olinda.

— Vende-se, na padaria defronte do viveiro do Muniz, 400 barricas vazias, em muito bom estado e muito modernas: na mesma casa compra-se ou alugam-se dous pretos que tenham trabalhado em padaria.

-- Quem precisar de uma ama para todo o serviço de portas a dentro de uma casa de homem solteiro, dirija-se a rua da Gloria, n. 25.

-- Antonio de Souza, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- O respeitavel publico achará no armazem de Antonio Granon & Companhia, na rua Nova, n. 69, o sortimento seguinte, chegado pelos ultimos navios: sardinhas, hervilhas, conservas, oseille, cepes, espargos, cova-flores, inteiras, chouriças dentro de banha de porco, chouriças guisadas, presuntos para fiambre, pepinos, geléas de groselhas e de marmelos, licores finos de todas as qualidades em garrafas muito ricas, marraschino de Zara, cognac velho, kirsch e absinthe de yersei e Lecouttre, genebra de Hollanda, vermouth, vinho de Bordeaux em quartolas e em garrafas de diversos preços e qualidades, vinho de S.-Julien, de Roussillos, de Madeira, de Revesattes, moscatel e outros, champanha de boa marca, fino azeite doce de Plagnol, agoa de flor de laranja, frascos de frutas de diversas qualidades, xaropes de groselhas e outros: bem como um deposito de charutos da fabrica de Groz da Bahia, lanceiros, primores, caçadores, regalia, regalos, S.-Felix e outros: tambem haverá todos os dias sorvetes, das 6 horas da tarde em diante. Os proprietarios deste estabelecimento teem arranjado um lugar muito fresco e agradavel, e terão cuidado de satisfazer seus freguezes com boa qualidade de todos os refrescos.

-- Aluga-se um sitio na estrada do Rozarinho, com fruteiras, que fica defronte do sitio do fallecido Manoel José de Almeida: a tratar na rua Augusta, n. 36.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Maria Antoinete Aglaée Tresse, filha legitima e herdeira do seu fallecido pai, João Baptista Claudio Tresse, convida aos Srs. que se julgarem credores do fallecido, de apresentarem suas contas correntes do que lhe deve, para se tratar do pagamento, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, em o dia 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

-- Maria Antoinete Aglaée Tresse declara ao respeitavel publico que constituio o Sr. Frederico Chaves seu procurador bastante, em todos os seus negocios: por isto faz ver que de hoje em diante com elle he que se deverão entender. — Pernambuco, 9 de fevereiro de 1849.

-- Felix Manoel Rodrigues Coelho, Portuguez, retira-se para o Porto.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 90, precisa-se de uma ama forra.

-- Um rapaz brasileiro, de boa conducta, (do que dá fiador) com boa lettra e sufficientes conhecimentos das lingoas franceza e ingleza, se offerece para caixeiro de qualquer casa de commercio dessas nações: o Sr. negociante que se quizer utilisar de seu prestimo, annuncie.

-- Precisa-se de uma ama parda ou preta para uma casa estrangeira de pouca familia, que saiba bem engommar e fazer o mais serviço: adverte-se que não precisa cozinhar: na rua da Cruz, armazem n. 48.

-- Francisco Alves Monteiro retira-se para a Europa.

-- Na rua da Praia, n. 49, existe uma carta, vinda do Rio-de-Janeiro, para o Snr. Joaquim Pinto de Azevedo.

-- Precisa-se alugar um sitio que tenha casa regular para uma familia decente, e arvoredos de fructo, baixa para capim, e agoa de beber: prefere-se perto da praça e abeira do rio: quem o tiver annuncie.

— Precisa-se de um ou dous meninos para aprenderem o officio de latoeiro, ou funileiro, forros ou escravos: na rua das Cruzes, loja n. 33.

-- Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se de um preto forro ou captivo, para o serviço de uma casa de homem solteiro.

-- Arrenda-se uma casa terrea com commodos para grande familia e decentes, grande quintal com alguns arvoredos de fructo, defronte do palacio do Sr. bispo e junto de uma outra casa terrea: a tratar com o major Mayer.

-- Cede-se o arrendamento de um sitio á margem do Capibaribe e muito perto da praça, com boa casa de vivenda, estribaria, cocheira e senzalla murada: quem quizer annuncie.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, que queira cozinhar para um homem solteiro: na rua Nova, n. 42. Na mesma loja vende-se um relogio de ouro.

-- Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Hospital, n. 24.

Vendas.

OCULOS

chegados de França no ultimo navio, e dos melhores vidros que teem vindo a este mercado, isto he, para vista cansada: na rua do Rozario, n. 35, loja do Lody.

— **Vendem-se sapatões de sola e vira, do Aracaty, por preço commodo, em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.**

— Vende-se carnaúba muito superior, e muito amarella, côr de flor de algodão, por preço commodo: na rua de Hortas, n. 120.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se uma negrinha de 8 annos, muito linda, que já cose muito bem, e he propria para se educar, ou dar-se a uma menina ou menino; uma preta de nação, de linda figura, e que he optima quitandeira; uma dita que cose, engomma e cozinha, e que dá-se barato, por ter um defeito em um olho; 2 molecotes de nação, de 15 annos cada um, e de lindas figuras.

— **Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.**

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 37, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro. São poucos e bons, a elles antes que se acabem.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moêda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- Vendem-se 3 escravos muito bons para todo o serviço, principalmente de engenho, por preço muito barato: na rua do Trapiche, n. 34.

— **Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.**

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Gangas da India,

amrellas a peça

de duas larguras pelo barato preço de dez tustões, para realisar contas: no armazem de fazendas de Raymuudo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

— **Vende-se muito boa cera branca, em pão, e tambem refinada, para limas de cheiro, por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, n. 70.**

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acham-se a venda superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer a agoa subir as casas de 4 a 5 andares.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vendem-se barricas com cal virgem de Lisbôa, desembarcada nestes dias, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrado de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

— **Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.**

Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

As novas casimiras de algodão, a 560 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

-- Vende-se muito superior potassa, em barris pequenos, desembarcada hoje e por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes d'Alfandega.

— Vendem-se duas pretas, mãi e filha, tendo esta bom leite, por deixar uma cria de 5 mezes: dá-se por preço commodo, com a condição de ser para fóra da provincia: no largo do Carmo, venda n. 1.

— Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se duas pretas, sendo uma de 40 annos, e outra de 16; um escravo de 22 annos: um moleque de 11 annos; um cabrinha de 11 annos, com habilidades que se dirão ao comprador.

— Vende-se um cavallo com todos os andares e de bonita figura: na rua Imperial, n. 77.

-- Vende-se uma porção de cera de carnaúba, por preço commodo, atacado ou a retalho: na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 59, de José Dias da Silva. Na mesma casa tambem se vendem tres foles grandes para ferreiro.

-- Vende-se um cavallo capado, gordo, bem afigurado e bom carregador, por preço commodo: na rua Nova, armazem n. 67.

— Vendem-se cebolas em mólhos e aos centos; saccas com feijão preto: na rua da Madre-de-Deos, n. 31, ao lado da alfandega.

-- Vende-se um lindo escravo crioulo, moço, e que he proprio para qualquer serviço: na rua do Amorim, n. 36.

-- Na rua da Senzalla-Nova, n. 7, vende-se um braço de balança do autor Romão & Companhia, conchas e pesos, muito proprio para armazem de assucar, ou para arrobar: tambem se vendem sementes de hortaliça de todas as qualidades, de Lisbôa.

— Vende-se a venda da praia do Caldeireiro, que foi do Larangeiras, n. 2: a tratar na casa junto a mesma venda.

-- Vende-se uma escrava sadia e sem vicios, de 30 annos pouco mais ou menos, muito boa cozinheira e intelligente de todo o mais arranjo de casa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 55.

— Vendem-se sapatos de couro de lustro, para meninas de 8 a 12 annos, a 1,920 rs.; ditos para senhora, a 2,800 rs.; borzeguins gaspeados, a 4,500 rs.; sapatos de cordovão para meninas de 8 a 12 annos, a 1,280 rs.; sapatões de tres solas, a 1,000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Cigarrilhos do Rio-de-Janeiro.

Na praça da Independencia, n. 37, ha os famosos cigarrilhos do Rio-de-Janeiro: vendem-se mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um piano de armario, em meio uso e de boas vozes: na rua do Crespo, n. 21.

-- Vende-se uma preta de 14 annos, sem vicio algum: na rua do Crespo, n. 21.

— Vendem-se e alugam-se bixas de Hamburgo, chegadas de proximo, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro, n. 1.

Vende-se sarja de seda hespanhola muito superior, setim de Macáo proprio para vestidos, lós de linho pretos bordados a seda, meias pretas de seda de peso, panno preto muito fino e á prova de limão, caz mira preta elastica, sarja de listras, setim proprio de collete, assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

-- Na rua estreita do Rozario, loja de encadernação, n. 34, vendem-se os seguintes livros: Magnum Lexicon, 1 v.; Virgilio, 3 v.; Tito Livio, 1 v.; Cornelio, 1 v.; Horacio, 2 v.; Salustio, 1 v.; Phedro, 1 v.; Iliad. 1 v.; Cicero, 1 v.; Rhetorica em latim, 1 v; Poetica de Horacio, 1 v.; dita de Fonseca, 1 v.; Grammatica ingleza, 1 v.; dita franceza, 1 v.; dita portugueza 1 v.; Diccionario da fabula, 1 v.; dito inglez de Vieira, 2 v.; Les Fables de La Fontaine, 1 v.; Elemnes de Psechologie, 1 v.; Philosophia de Cosen, 3 v.; Eloquencia nacional, 1 v.; lições de Direito publico, 1 v.; Constituição politica do imperio, 1 v.; geographia de Gautier, 1 v.; Crimes do governo inglez, 1 v.; Revolução de 1847, 1 v.; Viriato tragico, 2 v.; Cronica de Clarimundo, 3 v.; Saudades de Bernardino Ribeiro, 1 v. Soberania do povo, 1 v.; Melodias, 1 v.; Considerações do duque de Bwglie, 1 v.; Manual de chimica, 1 v.; e outras obras já annunciadas.

-- Vende-se a legitima agoa das caldas da rainha, que tem feito prodigios de salvar a humanidade, muito principalmente para molestias do estomago e rheumaticas, proximamente chegada de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Escravos Fugidos

Aviso aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes.

Fugio, no dia 25 de janeiro, um escravo, de nome Simão, de nação Maçangana, de estatura regular, côr preta, com marcas de bexigas pelo rosto, nariz chato; costuma trazer barba no queixo, de 25 annos; levou camisa de linho entrançado, calças de ganga azul, chapéo de palha embreado; tem sido visto pela Passagem e Campo-Grande: quem o pegar leve-o a Francisco Botelho de Andrade, em S.-Amaro, junto a fundição, ou na rua Nova, a Antonio Ferreira Lima, que será recompensado generosamente.

— Fugio, no dia 4 do corrente, um moleque cabra, de nome Severino, de 10 annos, cabellos vermelhos e crespos, reforçado do corpo, cara redonda; levou camisa de madapolão velha, chapéo de palha: quem o pegar leve-o a rua Augusta, n. 94.

-- Fugio, no dia terça-feira, 6 do corrente, uma preta, de nome Rosa, de 50 annos; tem os beiços bastantes grossos e os braços afoveirados. Esta preta he recolhida, e anda sempre com lenço na cabeça e no pescoço; não conhece as ruas desta cidade, por isso se desconfia que esteja recolhida em alguma casa, para o que se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta. Tambem não se duvida vende-la. Quem a pegar leve-a a rua do Trapiche, n. 44.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849